

a Siahona

JANEIRO DE 1960

a liahona

JANEIRO DE 1960

VOL. XIV — N.º 1

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

EDITORIAL

"Perseguição, Herança dos Fiéis" 3

DE INTERESSE GERAL

"A Primeira Presidência" 6

"Quem É Meu Inimigo" 8

"Jesus, O Cristo" 10

"Como Podemos Ajudar na Escola Dominical" 12

"Somos Bons para Nós Mesmos?" 23

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento 4

Igreja no Mundo 4

Sua Dúvida 5

Sacerdócio nas Missões 16

Meu Testemunho 19

Seu Ramo 20

Reminiscências 23

REDAÇÃO

Editores -- Wm. Grant Eangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — S. Layne Shockley, Nelson Read

Diretor Gerente:

Clarel Majra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro
B. N.º 1 e Matrículas de Oficinas
Impressoras Jornais e Periódicos, con-
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50

No Brasil: Ano Cr\$ 100,00

Exemplar: Cr\$ 10,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal
862 - S. Paulo, E.S.P. - Fone: 33-6761

EDITORIAL

Pres. Wm. G. Bangerter



PERSEGUIÇÃO,

A HERANÇA

DOS FIÉIS

Durante a visita de Elder Spencer W. Kimball ao Brasil, êle foi entrevistado por uma repórter em São Paulo. Durante sua entrevista, aconteceu mencionar que ocasionalmente nossos membros e missionários são perseguidos por pessoas de outras fés, e que sob certas circunstâncias, os ministros de outras religiões lutam ativamente para a destruição de nossos ensinamentos e trazem fortes influências para lançar sôbre nós, inclusive artigos nos rádios e jornais e algumas vêzes, chegam mesmo a organizar ameaças à segurança de nosso povo.

A repórter achou tal história difícil de ser acreditada. Disse ela: "Conheço meu povo, mas pouco pensei em que encontraria tal coisa no Brasil". E então ela perguntou: "Por que o povo faria isto para vocês?" Irmão Kimball respondeu: "Pela mesma razão que êles o fizeram para o Salvador quando Êle viveu sôbre a terra". Logo que Êle anunciou ser o Redentor e o Filho de Deus, os homens começaram a atacá-Lo por todos os lados, procurando silenciá-Lo, ou mesmo destruí-Lo. Êste tem sido o padrão dos seguidores do verdadeiro Deus desde o comêço da Terra e um padrão que Cristo predisse enfaticamente. Para os membros da Igreja de Jesus Cristo, êste problema é um fato aceito da vida, freqüentemente os membros e mais amiúde os líderes de outras igrejas, ensinam todos os tipos de falsidades

e histórias mas sôbre a Igreja e seus membros. Muitas dessas histórias, de há muito haviam deixado de existir, tendo sido achadas ridículas em lugares onde os Santos dos Últimos Dias se tornaram bem conhecidos. Suas vidas falam por si mesmas, entre um povo reto.

Sôbre nós no campo missionário, entretanto, somos constantemente chamados para responder a estas acusações injustas e falsidades espalhadas pelos representantes de religiões que nada mais procuram do que o mal contra nós e que há muito se afastaram dos princípios do Salvador e abandonaram a prática da caridade, tolerância e investigação honesta.

Enquanto falhamos em encontrar Cristandade em seus métodos aceitamos a condição como uma certeza adicional de que estamos andando no caminho da verdade e luz, pois êste tem sido sempre o caminho daquêles que fiêlmente seguem os ensinamentos do Mestre.

Possamos sempre, portanto, levantar nossos corações em alegria por saber que somos achados dignos de ser perseguidos por causa da retidão e orar por fôrças para andar fiêlmente através das provas desta vida, para receber a maior glória da promessa eterna de Deus.

Possa Êle abençoar-nos para que sejamos capazes de fazer isto durante todo o Ano Novo.



(Trechos de um discurso feito por Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze, na Conferência Geral semi-anual de outubro de 1949)

Acontece freqüentemente que as ofensas são cometidas quando o ofensor nem pensa nelas. Algo que êle disse ou fez é mal interpretado ou mal construído. A pessoa ofendida alberga em seu coração as ofensas, adicionando a elas tantas outras coisas que pudessem dar alento ao fogo e justificar suas conclusões.

Talvez é esta uma das razões porque o Senhor requer que a pessoa ofendida deve fazer a proposta de paz. Êle disse:

“E se teu irmão ou irmã te ofender, deveis ter uma conversa a sós; e se êle ou ela confessar reconciliar-vos-ei”.

Seguiremos êsse mandamento ou terminaremos em nossa amargura, esperando que o nosso ofensor o conheça e se ajoelhe ante nós em remorso?

Se procuramos pela paz, tomando a iniciativa em ajustar as diferenças — se pudermos perdoar e esquecer com todo o nosso coração — se pudermos limpar nossas próprias almas dos pecados, acusações, amarguras, e culpa antes de atirmos pedras nos outros — se perdoarmos tôdas as ofensas reais ou não antes de pedirmos o perdão de nossos próprios pecados — se pagarmos nossas próprias dívidas, grandes ou pequenas, antes de oprimirmos nossos devedores — se conseguirmos limpar nossos próprios olhos dos raios que cegam antes de darmos valor às falhas nos olhos dos outros — que mundo glorioso seria êste!

O divórcio seria reduzido ao mínimo; os tribunais estariam livres das desagradáveis rotinas; a vida da família seria celestial; a construção do Reino seguiria a passos acelerados; e a paz que segue incompreendida nos traria a todos uma alegria e felicidade que jamais “entrou no coração do homem”.



A IGREJA NO MUNDO

História SUD considerada a Melhor do Ano

Logan — Um livro escrito por um professor da Universidade do Estado de Utah, foi considerado o “Melhor Livro do Ano” pela Associação Americana de História Local e Estadual.

O livro é intitulado “Great Basin Kingdom, An Economic History of the Latter Day Saints, 1830-1900”. (Reino da Grande Bacia, Uma História Econômica dos Santos dos Últimos Dias.) O autor é Dr. Leonard J. Arrington, professor de economia. O autor gastou dez anos preparando seus livros, fazendo pesquisas.

Êle foi publicado pela Impressora da Universidade de Harvard no ano passado sob a responsabilidade do Comitê de Pesquisas em História Econômica da Associação de História Econômica.

O livro fala sobre experiências econômicas dos Pioneiros SUD com o tratamento individual de cada assunto discutido.

O Livro de DeMille Presta Tributo ao Presidente

McKay. A autobiografia recentemente publicada de Cecil B. DeMille presta um caloroso tributo ao Presidente McKay.

Falando sobre a primeira exibição do filme “Os Dez Mandamentos” em Salt Lake City, DeMille disse: “Se os Santos dos Últimos Dias mais convictos de sua fé, de Salt Lake City, aprovaram o filme “Os Dez Mandamentos”, assim também milhões de pessoas de outras doutrinas o aprovarão através do mundo. Êles o aprovaram entusiasticamente.

“E devo ter tido uma razão pessoal, quase egoísta, ao desejar lançá-lo em Salt Lake City: é que isto me deu outra oportunidade de passar algum tempo com êsse grande e louvável homem que é literalmente um santo dos últimos dias: o presidente da Igreja Mórmon, David O. McKay. Exis-

(Continua na página 22)

Sua Dúvida

Qual é o nosso dever com relação às verdades que têm sido reveladas por Deus? Podemos nos basear nelas se não as conhecemos completamente?

Pergunta: Desde há muito, tenho estado impressionado com a idéia de que os mandamentos do Senhor exigem dos membros da Igreja um completo entendimento dos princípios fundamentais do evangelho, para que melhor possamos obedecê-los. Parece-me que há um espírito de indiferença, ou falta de vontade, da parte de muitos membros com relação a adquirir maior conhecimento a respeito desses mandamentos. O resultado é uma falta de harmonia e obediência. Esta atitude também apresenta o risco de sermos enganados e conduzidos para longe da verdade, pela abundância de falsas doutrinas e filosofias que são hoje ensinadas no mundo. Se estou certo, o que poderia ser feito a respeito? Ou, sou eu muito crítico?

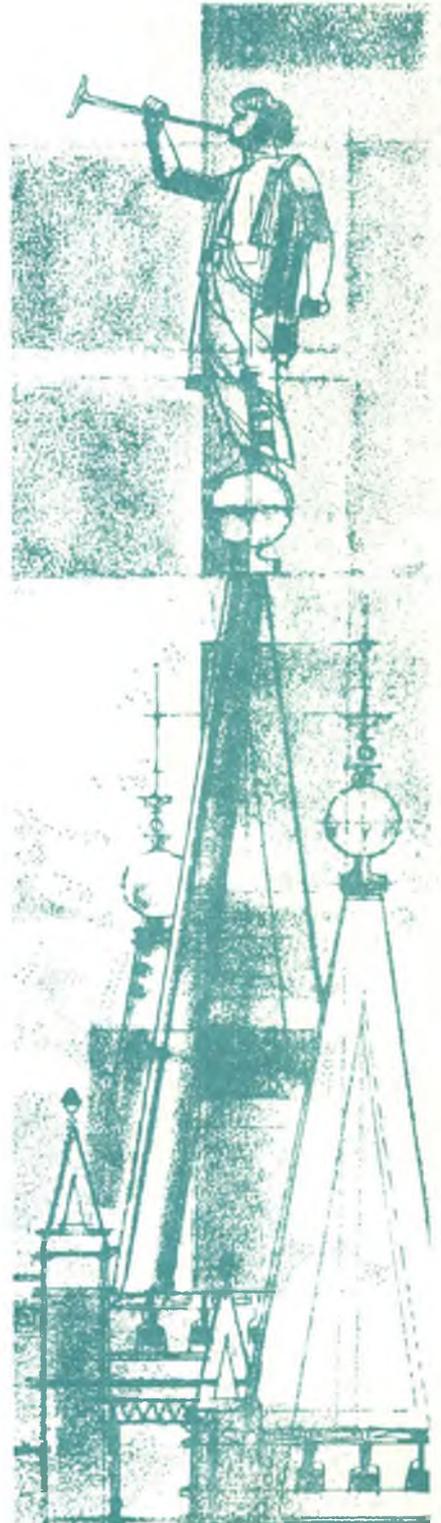
Resposta: Você não é muito crítico. Muito enfaticamente, a revelação das obras padrões requerem dos membros um estudo inteligente. Porque deu o Senhor revelação e mandamentos se é uma coisa que não podemos compreender ou obedecer? Aos judeus incredulos que se opunham a Ele, Jesus disse: “Buscai as escrituras; pois cuidais ter nelas a vida eterna: e são elas que de Mim testificam.” O Senhor revelou o plano de salvação a Adão depois de ter êle sido expulso do Jardim do Eden, e disse-lhe:

“Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em tôdas as partes, devem arrepende-se, ou de nenhuma maneira êles herdarão o reino, de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em Sua presença; porque na linguagem de Adão, seu nome é Homem Santo, e o nome de seu Unigênito é o Filho do Homem, até mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos.

“Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos, dizendo:

“Que por causa da transgressão vem a queda que traz a morte; e como haveis nascido no mundo pela água, sangue, e espírito que fiz, e assim haveis tornado do pó alma vivente, mesmo assim tereis de nascer outra vez, no reino do céu, da água, e do Espírito, e ser limpos pelo sangue, até mesmo o sangue de Meu Unigênito, para que sejais santificados de todo pecado e gozeis das palavras de vida eterna nêste

(Continua na página 13)





A Primeira

Os três homens que figuram na capa de A Liahona dêste mês fazem parte da Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Para os membros da Igreja de todo o mundo, êles não só são conhecidos como servos de Deus que lideram a Igreja de Jesus Cristo, também como Profeta, Vidente, Revelador e seus dois auxiliares. Para outros no mundo êles são reconhecidos pelas suas contribuições no campo social, no ensino, leis, economia, trabalho e no serviço do govêrno. São êstes os “Escolhidos” do Senhor que são instruídos e qualificados para serem os líderes da Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias.

Em seguida a uma reunião especial da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos em Salt Lake City em 12 de junho de 1959, Presidente McKay anunciou a designação de Presidente J. Ruben Clark Jr. como seu Primeiro Conselheiro e Elder Henry D. Moyle, como seu Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Elder Henry Dinwoody Moyle, o mais novo membro da Primeira Presidência, é bastante conhecido na Igreja como pertencente ao Quorum dos Doze e também nos afazeres cívicos e comerciais. Nasceu em 22 de abril de 1889, sendo seus pais James II. Moyle e Alice Dinwoody.

O Irmão Moyle freqüentou as escolas em Salt Lake e recebeu diploma de engenheiro de

minas em 1909 da Universidade de Utah. Nesse mesmo ano êle foi convocado para cumprir uma missão na Alemanha. Ao ser desobrigado, três anos mais tarde, êle entrou para a Universidade de Freiburg, na Alemanha, para estudar geologia por um ano. Ao regressar, estudou em varias outras instituições e finalmente abriu escritórios de advocacia em Salt Lake City após ganhar varios graus.

Pouco tempo depois êle foi forçado a abandonar sua carreira por algum tempo para servir como capitão na Primeira Guerra Mundial. Posteriormente serviu em varias ocupações que variaram de membro de faculdade da Universidade de Utah a Promotor Público. Foi bastante eficiente no desenvolvimento da indústria de refinaria de petroleo no oeste dos Estados Unidos e também como criador de gado, mineiro, negociante, e em empreendimentos bancários.

Em 1927, êle foi designado bispo, e em 1936 foi chamado para a comitê geral do Plano de Bem-estar ao tempo do Presidente Heber J. Grant. No ano seguinte êle foi chamado para ser presidente daquela mesma comitê que êle fez parte até a sua ordenação na Primeira Presidência.

No ano de 1947, Elder Moyle recebeu mais um chamado a serviço do Senhor, desta vez ao santo ofício de um apóstolo. Durante os últimos doze anos êle viajou através do mundo e da Igreja, aconselhando os membros, auxi-

Presidência

liando o programa missionário procurando os funcionários do governo quando necessário, explicando-lhes o intento da Igreja. Os Santos do Brasil podem muito bem comprovar isto, uma vez que êste país foi favorecido com a sua visita em 1956.

Presidente Moyle é o marido da graciosa Irmã Alberta Wright Moyle. Tiveram quatro filhas e dois filhos. Um de seus filhos está atualmente cumprindo missão no Uruguai. Outro filho James H., morreu.

Elder Moyle, experimentado e escolhido servo do Senhor, sem dúvida conhece a grandeza do cargo que ocupa, servindo ao lado do Profeta do Senhor e Presidente J. Reuben Clark.

Presidente Clark, que serviu como Segundo Conselheiro do Presidente McKay desde 9 de abril de 1951, galgou a posição mantida pelo Presidente Stephen L. Richards, que morreu inesperadamente em 19 de maio de 1959. O Presidente Clark, que conta agora com oitenta e oito anos de idade, entrou pela primeira vez no Conselho da Primeira Presidência em abril de 1933. Como Segundo Conselheiro do Presidente Heber J. Grant. Em 1934 êle foi promovido a Primeiro Conselheiro e o Presidente David O. McKay foi feito Segundo Conselheiro no mesmo ano. Daquela ocasião até 1951 quando o Presidente McKay foi mantido como Presidente, êles serviram lado a lado como conselheiros do Presidente

Grant e Presidente George Albert Smith.

Certa vez o Presidente Clark disse: "Li em alguma parte que o mais próximo substituto do gênio é o trabalho. Creio firmamente nessa regra. Pois até onde posso recordar, essa idéia guiou minha vida."

Êle aprendeu esta lição quando menino na fazenda de seu pai em Utah. Foi êste princípio que o guiou através do longo e completo estudo que o qualificou a uma carreira ilustre e legal depois de ter sido professor primário.

Foi êste princípio que ajudou o Presidente Clark a elevar-se nas posições públicas acessíveis a um advogado para realizar recorde digno de nota a serviço de seu país. Êsse serviço atingiu o seu apogeu com sua indicação como Embaixador do México. Êle foi reconhecido como uma das maiores autoridades sôbre a Doutrina de Monroe.

Desde a sua confirmação como Conselheiro êle tem conseguido uma monumental contribuição para a literatura da Igreja além do seu forte exemplo e liderança duradoura.

O Presidente McKay, agora com oitenta e seis anos tem presenciado a épocas que vão e vem na história da Igreja. Na época em que o Presidente McKay ocupou a alta posição de Profeta, Vidente e Revelador no Reino de Deus bem que podia ser chamada de "Era dos Templos". Desde 1951 quatro templos foram construídos e dedicados ao serviço do Senhor incluindo o maior dêles na Igreja situado no Estado de California. Os outros templos são o da Inglaterra, Suíça e Nova Zelândia.

O Presidente McKay serviu como missionário na Inglaterra e Escócia com a idade de 25 anos. Depois de sua missão tornou-se instrutor numa academia da qual o pai dêle foi um dos fundadores. Nessa mesma instituição êle tornou diretor, posição que conservou até que foi chamado para o alto posto de apóstolo em abril de 1906.

Serviu generosamente no campo religioso mas é também reconhecido no campo educacional. Notável como literato, em muito êle contribuiu para o ensino em Utah.

O Presidente McKay foi um dos maiores missionários conhecido pelo homem. Muito do plano de ação missionário usado hoje em dia é fruta do trabalho desse missionário. Êle viajou pelo mundo visitando e confortando os Santos e quase tôdas as missões da Igreja, inclusive o Brasil em 1954. As experiências espirituais foram o quinhão do Presidente. O dom da interpretação das línguas acompanhou-o nas ilhas do Pacífico e tem sido o ins-

(Continua na página 13)

QUEM É MEU

ASSIM COMO NÃO CONSEGUIMOS, POR VÊZES, IDENTIFICAR O VILÃO NUM FILME DE MISTÉRIO, TAMBÉM, EM CERTAS OCASIÕES, SOMOS INÁBEIS PARA DISTINGUIR OS AMIGOS DOS INIMIGOS.



A inspiradora história do Bom Samaritano, foi contada por Jesus como esclarecimento à dúvida de um “doutor da lei”, “E quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29). Ponderando sobre essa resposta durante 1.900 anos, o mundo adquiriu algumas noções construtivas. Uma narração oportuna ilustra e aclara a mente com resultados às vezes mais efetivos do que a própria vivência. Os pensamentos sábios devem ser em primeiro lugar claros, para depois, sendo calcados mais e mais em nosso entendimento, exercer uma influência completa.

Um outro “advogado”, há algum tempo, depois de muita confusão sobre problemas pessoais, sintetizou: “E quem é o meu inimigo?” Nem sempre chegamos à resposta exata, embora seja esta uma boa questão para considerarmos. Assim como não conseguimos, por vezes, identificar o assassino num filme de mistério, também, em certas ocasiões, somos inábeis para distinguir os amigos dos inimigos. Jesus foi o maior amigo que o povo desta terra já possuiu, e no entanto, em seus dias como nos nossos, êle nem sempre foi assim reconhecido. “Falsos amigos”, são um dos infortúnios mais freqüentes na experiência humana.

Surpreendemos diariamente lobos disfarçados em cordeiro, e, com a mesma freqüência, pessoas iludidas voltam as costas a seus melhores amigos.

Amigos e inimigos, da mesma forma que bençãos, apresentam-se às vezes disfarçados. Mas mesmo sem qualquer disfarce, nosso discernimento não tem sido em média muito acertado. Nem sempre analisamos nossos pais, mestres e líderes religiosos à luz da verdade. Entretanto, deixamos que inimigos nos menos convincentes disfarces infiltrem-se em nossa defesa, roubando-nos as bençãos, sem que ao menos o notemos. “Quem é o meu inimigo?” é uma pergunta oportuna. Meditar sobre ela poderá aguçar nossa habilidade na identificação. Esta outra narrativa talvez nos ajude a encontrar as respostas com maior clareza.

Como um dos mais instrutivos episódios da História está a vida de Marco Antônio, o amigo de Júlio César. Imediatamente após um grupo de trinta e oito conspirado-

INIMIGO ?

por STERLING W. SILL
Assistente do Conselho dos Doze

res ter assassinado o líder para apoderar-se do governo do Império Romano, Marco Antônio entrou em cena. Por meio de uma discussão inteligente no funeral do Cesar, começou a frustrar a trama dos conspiradores. A seguir, Antônio e Otávio Cesar organizaram suas forças, iniciando uma longa e encarniçada luta pelo poder.

Plutarco, o grande historiador e moralista grego, contemporâneo desses fatos, relata-nos a forma pela qual Antônio, munido de seu dom de oratório, sua lógica, coragem e habilidade para conduzir homens, arrebatou o mundo aos conspiradores. De sucesso em sucesso, Antônio veio a tornar-se talvez o homem mais ilustre e poderoso de seu tempo. Ele sobrepujou todos os obstáculos. Suportou marchas as mais árduas, alimentando-se por longos períodos com rações de insetos e cascas de árvore. Partilhou com seus homens vicissitudes extremas, conservando um maravilhoso bom ânimo. Ganhou por isso devoção e lealdade incondicional dos soldados, que almejavam acompanhá-lo em tôdas as empresas.

Mas quando a força de Antônio parecia assegurada, sendo pouco provável a necessidade de novas batalhas, ele tornou-se indolente. Enamorado de Cleópatra, a fascinante rainha do Egito, veio a ser vítima da macia luxúria e perfumada elegância da corte egípcia. Sua mente ampla nublou-se com os vapores do vinho. Antônio desinteressou-se do sistema que possibilitara seu sucesso, degradando-se ao que Plutarco denomina "um general de alegoria". E Shakespeare diz que ele ficou reduzido a um "idiota de meretriz",

Como tantos outros vêm fazendo desde então, Antônio abandonou seu melhor eu. Não se fez, pois, esperar o declínio de seu poder. O prestígio que possuía entrou em decadência e em eclípsse sua personalidade de vencedor, começando um rápido desaparecimento a habilidade para realizações que possuía. Ele perdeu a responsabilidade e o senso moral, e com isso a lealdade de seus homens, a admiração do povo e o apoio de Otávio. O feito magnífico

(Continua na página 19)



JESUS, O CRISTO



Parte XXIV

“EU SOU AQUELE QUE VIVE”

por DOYLE L. GREEN

Festa de Pentecostes, em nossos calendários aproximadamente 25 de maio. Uns cinquenta dias eram transcorridos desde a crucificação do Senhor, e nove vezes o sol se tinha erguido e posto desde que ascendera aos ceus. Os onze apóstolos ainda se achavam na cidade santa, onde “estavam todos reunidos no mesmo lugar”, obedientes a instrução de Jesus, que esperassem “na cidade, até que do alto sejais revestidos do poder.” Sendo êste o dia escolhido para a dádiva daquele poder, manifestações assombrosas foram vistas e ouvidas. Os apóstolos se encheram do Espírito Santo e recebendo o dom das línguas, falavam em muitos idiomas. Pessoas de outras terras, presentes em Jerusalém para a celebração, foram

atraídas ao local por notícias dos maravilhosos eventos, e porque os apóstolos falavam diversos idiomas, para grande espanto seu, compreendiam-lhes as palavras.

Pedro dirigiu as discussões, revendo as profecias referentes a Jesus, falando de Sua vida e ensinamentos e testificando de Sua divindade.

Tão extraordinário foi o acontecimento, e tão convincente o testemunho dos apóstolos, que muitos foram convertidos. Mas agora que criam, que era dêles requerido? Dirigindo-se aos apóstolos inquiriram? “Que faremos, irmãos?”

A resposta de Pedro não se fez esperar: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”

Que dia glorioso! Sem hesitação, ondas de multidão adiantaram-se para pedir batis-

mo, e uns trezentos entraram nas águas, recebendo depois o dom do Espírito Santo.

Que o Senhor continuava ativamente a dirigir Sua obra na terra é demonstrado por muitos fatos. Relembremos, por exemplo, como Saulo, em seu caminho para Damasco, para aprisionar membros da Igreja, foi envolvido em luz tão brilhante que êle e os acompanhantes caíram no chão com terror. "Saulo, Saulo por que me persegues?", perguntou uma voz.

"Quem és tu, Senhor?", inquiriu Saulo.

"Eu sou Jesus, a quem tu persegues", respondeu a voz.

Após perguntar o que deveria fazer, Saulo, que tornou-se conhecido como Paulo, obedeceu a palavra do Senhor e devotou uma longa vida a pregação do evangelho e defesa da verdade.

Mas a Igreja não deveria durar muito. Antigos profetas tinham predito que a palavra do Senhor seria tirada da terra. Os apóstolos também o disseram, e enquanto ainda viviam a confusão aumentou. Estevão foi acusado de blasfêmia e apedrejado até a morte. Os apóstolos foram aprisionados freqüentemente, e cada um, com exceção de João o Amado, morreu nas mãos de pecadores que buscavam destruir a Igreja.

João foi exilado na Ilha de Patmos no mar Mediterrâneo. Esquante lá, Jesus revelou-lhe muitas coisas, contidas no livro de Apocalipse. Estas foram provavelmente as últimas revelações de Jesus ao homem, registradas na Bíblia.

O mundo ainda não estava pronto para aceitar os ensinamentos de Jesus, e os primeiros santos foram perseguidos impiedosamente. Relatos das atrocidades cometidas contra êles, estão entre os mais infames capítulos da história. Apesar de alguns permanecerem fiéis, apostasia e desordem interna foram tão difundidas, que após a morte dos apóstolos não havia sequer uma pessoa através de quem o Senhor pudesse falar.

Apostasia completa no Hemisfério Oriental veio uns trezentos anos antes do que no Ocidental, mas veio, e por um período de 1400 a 1700 anos, não temos registro de qualquer comunicação entre Deus e o homem. Êste é o período conhecido na história como Idade Negra, descrita pelo profeta Amos nas palavras, "Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sôbre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

"E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por tôda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão."

Será possível que fôsse essa a única forma pela qual os mortais aprenderiam o que se lhes adviria se o Espírito do Senhor se retirasse e ficassem abandonados a seus próprios meios e as bofetadas de Satanás?

Foi uma dura lição! Através dos anos, o evangelho do amor, verdade e perdão, e a organização da Igreja através da qual eram administrados, tornaram-se irreconhecíveis. Gradualmente a verdade se perdeu ou corrompeu; a organização foi alterada; as ordenanças mudadas ou aumentadas. Registros de cobiça, violência e sangue, intriga, cegueira e ignorância horrorizam o leitor, mas são fatos na história.

O mundo contudo, não seria abandonado para sempre em escuridão. Desde o princípio, o grande plano de salvação incluía uma restauração do evangelho quando o mundo estivesse preparado para ela. Tais preparativos para o longamente almejado acontecimento começa por volta do décimo quinto século, com os reformadores — Martinho Lutero, João Wycliffe, João Huss e outros. Êles rebelaram-se contra os ensinamentos e práticas da Igreja Católica, trouxeram a Bíblia ao alcance de muitos, tornando-se os líderes da reforma e pais das igrejas protestantes.

Também representando importante papel nas preparativos da restauração estava Colombo, que guiado através dos grandes mares por inspiração do Senhor, em 1492 descobriu uma terra destinada a tornar-se um lugar onde a liberdade e gráu de tolerância tornassem a permitir que a obra do Senhor se estabelecesse.

Mas muitos anos deveriam ainda transcorrer antes que o tempo estivesse completamente sazonado. Foi na primavera de 1820 que Jesus veio outra vez a terra, em pessoa, desta vez em resposta a oração de um menino de catorze anos, José Smith, através de quem o Senhor obraria a restauração do evangelho e organização da Igreja.

Tão momentosa era a ocasião que Deus o Pai acompanhou Seu Filho, e juntos apareceram ao jovem rapaz, num bosque da região ocidental do Estado de Nova York.

Apresentando Jesus, o Pai falou quase as mesmas palavras que usara em três importan-

(Continua na página 15)

Como Podemos Ajudar a Escola Dominical

por ARVILA WELLS



1.



2.



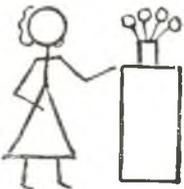
3.



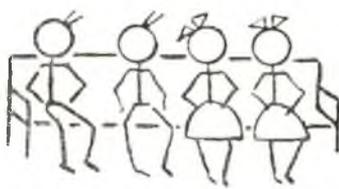
4.



5.



6.



7.



8.



9.



10.

Foi num domingo de manhã. Antônio e Joana estavam vestidos com suas melhores roupas e Antônio tinha um vaso cheio de bonitas rosas que Mamãe tinha dado às crianças para levar à Escola Dominical. (Desenho n.º 1).

Antônio e Joana estavam saindo dez minutos mais cedo do que regularmente para que pudessem buscar Joãozinho e Maria (Desenho n.º 2) que tinham mudado há pouco para a terceira casa da mesma rua.

Antônio e Joana conheceram seus novos amigos enquanto caminhavam para a igreja, e eram somente 10:20 (Desenho n.º 3) quando chegaram. (Desenho n.º 4). Eles entraram quietinhos e andaram na ponta dos pés no corredor para a sala da Escola Dominical Júnior. Na porta, Irmã Pereira deu boas vindas e Antônio apresentou seus novos amigos. (Desenho n.º 5) Então as crianças foram quietinhos para suas cadeiras.

Irmã Oliveira, que ficou no pequeno púlpito, agradeceu a Antônio e Joana pelas rosas tão bonitas. Então, a Escola Dominical começou. Irmã Oliveira sorriu e disse que ela sabia que O Senhor estava feliz por eles estarem sentados tão quietos na sua casa. (Desenho n.º 7).

"Crianças, vamos cantar nossa nova canção hoje", falou Irmã Pereira. Deixou Marisa pôr as figuras no grande quadro de flanela azul.

"Agora, quem pode me dizer o nome da canção?" Mãozinhas levantaram em toda parte da sala e Irmã Pereira deixou Joana dizer o nome. Depois todos cantaram. (Desenho n.º 8).

Depois da canção, Nilo Pacheco deu a oração sozinho!

Depois Irmã Oliveira falou sobre rosas e como o Senhor gosta de coisas bonitas. Ele não-las dá porque quer que sejamos felizes.

Antônio e Joana estavam tão felizes por terem trazido as rosas, porque Irmã Oliveira usou-as enquanto falava sobre coisas bonitas. (Desenho n.º 9).

Todo mundo ficou quieto durante o Sacramento que foi para que se lembrassem de Jesus.

Logo chegou a hora da aula. Irmã Oliveira mostrou novos quadros de crianças ajudando a Escola Dominical. Ela lembrou-lhes que era a Escola Dominical deles e se eles a ajudassem e fizessem o melhor possível, seria agradável ao Senhor.

Quando Antônio e Joana foram para casa, eles concordaram que Escola Dominical havia sido formidável porque eles ajudaram a fazê-la assim.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

(Continuação da página 7)

trumento pelo qual Deus tem curado, mental e fisicamente, muitas almas.

A companheira do Presidente através de todos esses anos, é a Irmã Emma Ray Riggs McKay, com quem casou-se em 2 de janeiro de 1901. Ela tem servido ao Senhor graciosamente, colocando atrás de si os desejos comuns para pôr em primeiro lugar as necessidades espirituais. A família McKay é composta de cinco filhos e duas filhas, seis dos quais estão vivos e em atividade na Igreja.

Com a idade de oitenta e seis anos, quando muitos homens já teriam aposentado vinte anos antes, êle ainda inicia o dia antes do sol sair, guia seu próprio carro para o seu escritório, muitas vezes às sete da manhã. O horário em seu escritório inclui número sem fim de reuniões, consultas e encontros, em adição às centenas de detalhes que envolvam a direção da Igreja e executando a rotina comum do posto de Presidente. Em geral suas tardes são tomadas pelas atividades da Igreja mas, não obstante, êle, bem como seus dois conselheiros tem tempo para passar com suas famílias, uma vez que isto é da mais alta importância.

Como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias por certo êle é o ungião de Deus. Para os Santos de todo mundo êle é realmente o Profeta de Deus em nossos dias.

Como João disse: "Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuído que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem". O mesmo é verdadeiro com respeito a esses três irmãos. Vidas de virtudes e ensinamentos. Vidas de sacrifícios e de lutas. Vidas de exemplo e sucesso. Estes são os que são ordenados por Deus para servir a humanidade. É esta a Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

SUA DÚVIDA

(Continuação da página 5)

mundo e de vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal.

"Porque, pela água guardareis o mandamento, pelo Espírito sereis justificados, e pelo sangue sereis santificados.

"Portanto, é dado para que permaneça em vós; o testemunho do céu; o Confortador; as

coisas pacíficas de glória imortal; a verdade sobre tôdas as coisas; o que vivifica tôdas as coisas; o que dá vida a tôdas as coisas; o que conhece tôdas as coisas, e tem poder, de acôrdo com a sabedoria, a misericórdia, a verdade, a justiça, e o juízo." (Moisés 6:57-61).

Ê, portanto, nosso dever saber as verdades que têm sido reveladas, e o Senhor fez uma promessa maravilhosa àqueles que procuram Sua verdade e se baseiam em Seus ensinamentos. Precisamos nos tornar perfeitos assim como o Pai é perfeito. Jamais foi feito um pronunciamento tão importante e maravilhoso como êste:

"E o que são edifica não é de Deus, e é treva.

"O que é de Deus é luz; e aquêle que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (D.&C. 50:23-24).

A Promessa Maravilhosa

Aquí está a promessa maravilhosa a todos que desejam a verdade — e para basear-se nelas precisa-se ter conhecimento da verdade: êles serão glorificados no Reino Celestial de Deus. Mais adiante, em outra revelação o Senhor declara que "o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumina a todo o homem no mundo que atende à Sua voz.

"E todo aquêle que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai." (D.&C. 84:46-47).

Se não tivesse sido ordenada a manutenção das escrituras, e nenhum registro tivesse sido guardado com relação aos convênios de Deus para com o homem, êste mundo teria caído na selvageria, e Satanás tê-lo-ia completamente cativo. Não teria havido sabedoria a transmitir às gerações futuras. O Senhor em sua piedade e amor quiz que o mundo tivesse uma escritura, e ainda que muito dela tenha sido alterada, ainda assim, pelo poder do Todo-Poderoso, muito foi preservado. É sobre as escrituras divinas que as nações têm baseado suas civilizações em um grau bem marcante.

Os Santos dos Últimos Dias são **duplamente abençoados** com a palavra do Senhor que veio à luz através da restauração do evangelho. Temos visto muitos registros sobre os nefitas e Jareditas, contendo muitas verdades gloriosas do evangelho. O Senhor restaurou muito do que havia sido originalmente revelado a Adão, Enoch e Abraão, que encontramos

em "A Pérola de Grande Valor"; e é para sua condenação quando membros da Igreja não tiraram proveito de suas oportunidades para ler, estudar e aprender o que os registros contêm. Depois de tôdas as revelações que o Senhor tem dado através de Seus profetas, e de seus mandamentos no sentido de que os homens busquem êstes princípios, negligenciá-los seria descrédito e mostraria uma falta de amor pelo Senhor e pelas bênçãos que tão abundantemente nos têm sido dadas. Em Apocalipse, João viu o tempo do julgamento, quando os mortos se ergueram e os livros foram abertos:

"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos"

"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o **livro da vida**, foi aberto. E os mortos foram julgados segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros." (Apoc. 20:12). Podemos imaginar se entre êsses livros não estará o que contém os divinos mandamentos do Senhor.

Em relação, no Livro de Mormon, o Senhor achou que seria muito importante a esta geração o que estava contido nos registros preservados para aparecerem em nossos dias... " ... e virá mostrar aos remanescentes da Casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez a seus antepassados; e também para que possam conhecer as alianças do Senhor, onde lhes é prometido que não serão rejeitados para sempre. E também para convencer aos judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-Se a tôdas as nações." (Capa do L.M.).

Como iremos saber tudo isso a menos que estudemos essas revelações. Com extremo cuidado o Senhor preservou êstes registros para o nosso próprio bem, e então, na ocasião oportuna, enviou Moroni, que escondera os registros na terra, para revelá-los. Além disso, tão importante eram êles para o mundo e para a Igreja que três testemunhas especiais foram preparadas para dar testemunho ao mundo, e para fazê-lo efetivamente, êstes três permaneceram na presença do anjo e ouviram a voz de Deus mandando-lhes prestar testemunho ao mundo inteiro. Porque deveriam êles prestar testemunho diante de todo o mundo, a menos que esta era uma das mais importantes mensagens jamais reveladas para a salvação dos homens?

Conhecendo nossas fraquezas, o Senhor ordenou a Mormon que juntasse todos os en-

sinamentos e convênios que êle havia feito com os nefitas quando os visitou. Mormon afirma que já ia começar a escrevê-los, mas o Senhor disse que êle deveria escrever somente... "a menor parte das que êle ensinou ao povo... pois é necessário que as recebam primeiro para pôr à prova sua fé, e se crerem nestas coisas, então outras coisas maiores lhes serão manifestadas.

"Mas, se acontecer que não creiam nestas coisas, então as outras coisas maiores lhes serão ocultadas para a sua condenação." (3Ne. 26:8-10).

O mesmo é verdade com relação aos maravilhosos escritos do irmão Jared. O Senhor revelou-lhe tôdas as coisas, do comêço ao fim, mas ordenou que fossem seladas, a fim de que nenhum homem as lesse, pois disse o Senhor:

"Elas não deverão ir aos gentios, senão quando êstes se arrependem de suas iniquidades, e se tornarem limpos perante o Senhor.

"E no dia em que êles tiverem fé em Mim, diz o Senhor, como tinha o irmão de Jared, serão santificados em Mim, e então manifestarei a êles as coisas que o irmão de Jared viu, até lhes descobrir tôdas as Minhas revelações, disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, e de tudo quanto nelles há." (Êter 4: 6-7).

Quando os nefitas se tornaram retos depois da visita do nosso Salvador, o Senhor permitiu que êles tivessem êsses registros, mas quando êles começaram a entrar em decadência, foi ordenado aos profetas que os selassem novamente.

É, portanto, devido ao endurecimento de nossos corações e porque não estamos querendo receber a "menor parte", que nos foi dada, que somos privados das grandes coisas. Em Doutrinas e Convênios, seção 130, somos informados como segue:

"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição.

"E se uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (D. & C. 130:18-19).

As seguintes instruções também nos são dadas através do Profeta Joseph Smith:

"Tão logo nos afastamos de Deus, desçemos para o demônio e perdemos sabedoria, e sem sabedoria não podemos ser salvos, e enquanto nossos corações estão cheios do mal, e

estamos estudando o mal, não há lugar em nossos corações para o bem ou para o estudo do bem. Não é Deus bom? Então, seja bom; se Ele é perfeito, então seja fervoroso. Adicione virtude à sua fé, para ter conhecimento da virtude, e procure tôdas as coisas boas.

“Um homem é salvo não mais depressa do que adquire conhecimento, êle será trazido cativo de algum poder infernal no outro mundo, desde que os maus espíritos terão mais conhecimento que êle, e consequentemente mais poder que quaisquer homens que estão sôbre a terra. Desde que necessitamos da revelação para nos assistir, e nos dar conhecimento das coisas de Deus.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, página 217).

“Adicione conhecimento à sua fé. O princípio do conhecimento é o princípio da salvação. Êste princípio pode ser compreendido pelos fervorosos e diligentes; e qualquer um que não obtem conhecimento suficiente para ser salvo será condenado. O princípio da salvação é-nos dado através da sabedoria de Jesus Cristo.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, página 297).

Quando o anjo Moroni veio ao profeta Joseph Smith, êste perguntou-lhe, com algumas amplificações, a respeito do décimo primeiro capítulo de Isaías, ao que lhe respondeu o anjo que era cedo para que fôsse cumprido. Nêsse capítulo, versículo nove, está o seguinte: “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.” Também, na palavra do Senhor a Jeremias, no trigésimo primeiro capítulo, falando da concentração e redenção de Sião e Jerusalém, é feita a promessa de que daquele dia o Senhor fará um novo convênio com Israel, e Ele o porá em seus corações e será o seu Deus e êles serão o seu povo. “E não ensinará alguém mais a seu próximo nem alguém a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor: porque todos Me conhecerão, desde o mais pequeno dêles até ao maior, diz o Senhor; porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados. (Jeremias 31:34).

Parece, segundo as condições expostas, que deverá haver uma grande purificação, ou um grande arrependimento, antes de estarmos prontos para êsse grande dia. Presentemente não podemos dizer que cada homem conhece o Senhor e não precisa ser ensinado. Porisso, convém aos membros da Igreja, voltarem os olhos para as Escrituras, com firme propósito

e coração sincero, avaliando a grande oportunidade que o Senhor colocou em nossas mãos para melhorar o nosso conhecimento do evangelho e a nossa posição perante Ele.

Traduzido por **Nivaldo Bentim**.

Jesus O Cristo

(Continuação da página 11)

tes ocasiões anteriores; quando Jesus foi batizado por João no rio Jordão, na transfiguração da montanha em Cesarea de Filipo, e quando Jesus por primeira vez apareceu aos nefitas na terra de Bountiful. Falando ao menino José, disse: “Êste é meu filho amado: ouvi-O!”

Em resposta a pergunta quanto a qual igreja afiliar-se, o Salvador aconselhou José a não se reunir a qualquer delas, pois tôdas estavam erradas, e afirmou que em tempo futuro, a plenitude do evangelho se lhe faria conhecer.

Essa visão foi seguida, cêrca de quatro anos depois pela visita de um mensageiro celestial, Moroni, a quem o Senhor enviou posteriormente para instruir José e entregar por algum tempo em suas mãos um registro sagrado da Colina Cumorah. Traduzido pela ajuda de Deus, o registro foi impresso e tornou-se conhecido como o Livro de Mormon.

Muitas vêzes, nos anos que se seguiram, José e seus associados receberam mensageiros celestiais que, iam dando as instruções a medida que se tornavam necessárias e restauraram as chaves para as ordenanças do evangelho.

Ocasião finalmente era chegada para organizar a Igreja. Isto se realizou em 6 de Abril de 1830, por seis pessoas, no lar de Pedro Whitmer em Fayette, Nova York. Desde o início, as forças do mal organizaram-se para tentar destruir a Igreja de Jesus Cristo, como acontecera uns 1800 anos antes. A perseguição dos Santos dos Últimos Dias foi quase tão intensa quanto a experimentada pelos santos dos primeiros tempos. Entretanto, apesar dos danos, violência, espancamentos, assassinatos, incêndio aos lares e escorracamento do povo através de todo um continente, a Igreja não apenas sobreviveu, como ainda prosperou de forma que foge a compreensão. Em numerosas ocasiões o Senhor adiantou sua mão para proteger e guiar Seu povo.

(Continua na página 18)

sacerdócio nas missões

EDITORES: *Presidentes. Wm. Grant Bangert e J. Larry Mummolt*



UMA RELIGIÃO DE AÇÃO

Nós temos maravilhado muitas vezes da “moderna maravilha do mundo” que chamamos de negócios. Ela tem erguido o nível de vida; ela tem tirado o serviço pesado de muitos homens; ela tem ajudado ganhar guerras e provido homens e mulheres com conveniências e delícias nunca antes conhecidos no mundo. Nós agora podemos viver melhor do que um rei viveu cem anos atrás.

Mas se você quer pensar em “grandes negócios” em seus termos mais estupendos, pense neste grande empreendimento que Jesus chamou de “Os negócios de meu Pai”. A maior companhia do mundo tem assego a quinze bilhões de dolares. Compare isto em importância com ainda o mais humilde servidor de Cristo que ajuda moldar a suave matéria das vidas de almas imortais. Um efetivo trabalhador por Cristo pode erguer o nível de pensar e o nível de viver o evangelho assim que muitos gozam para sempre o mais alto possível grau de vida que é vida eterna no reino celestial.

Muitos dos ensinamentos de Jesus eram por parábolas. Ele tomou idéias que cada um entendeu, e em comparação ajudou êle a compreender alguma idéia similar que seria incompreensível de outra maneira. Muitas das parábolas de Jesus tratavam-se de dinheiro ou propriedade. Alguns exemplos são as dez moedas de prata, o dinheiro do tributo, a moeda perdida, os talentos, a pérola de grande valor, etc.

Jesus provavelmente usou dinheiro como

base para suas comparações porque o povo, tanto naquêlo tempo como agora, entendeu dinheiro melhor do que qualquer outra coisa. Até uma criança entende uma nota de cem cruzeiros. Ela sabe quais são seus usos e limitações.

Nós nem sempre somos igualmente familiar com o valor das coisas espirituais. Mas se a própria comparação é clara para o nosso entendimento, valores materiais podem ajudar nos entender valores espirituais. Esta é a intenção da parábola do sementeiro, do bom samaritano, do filho pródigo, etc. Certamente o Mestre não podia ter usado uma expressão melhor para o nosso dia do que “Os negócios de meu Pai”.

A maioria do povo rapidamente entende a necessidade de eficiência em relações de negócios. Uma pessoa responsável não pensaria em ser mau negociante em seus negócios. Nós prontamente podemos comparar o custo de negócios fracassados com as vantagens de sucesso em negócios. Nós passamos anos em educação e treinamento para aprender como progresso em negócio pode ser obtido. Nós entendemos a necessidade de ter objetivos, delegar autoridade, aceitar responsabilidades, e manter experta supervisão. Nós reconhecemos a importância de indústria individual, liderança capaz, e competência profissional naquêles que fazem o serviço. Nós, portanto, fazemos constante força para manter alto grau de eficiência em muitos campos das ... 2.100.000 organizações individuais americanas.

Apesar de todo êste cuidado e estudo, ainda aproximadamente 378,000 destas companhias ou um sexto de total, fracassam todo ano. A perda de capital é tremenda; o fracasso do espírito humano é triste mas interessante, a causa de fracasso não está nos produtos em primeiro lugar, nem no mercado ou no financiamento, e nem em condições de negócios; mas a causa de fracasso, é o fracasso dos homens. Êste fato demonstra a necessidade de cuidar na seleção do pessoal, bom treino, supervisão contínua, efetivo controle, porque onde pessoas aprendem a trabalhar

efetivamente e harmoniosamente juntos, muito dêste gasto pode ser eliminado.

Mas quanto mais importante é para eliminar o gasto no serviço de nossa eterna salvação. Fracasso em nossos negócios pode diminuir o nosso nível de vida aqui, mas fracasso nos "negócios de nosso Pai" vai abaixar o nível de vida para tôda a eternidade; e "mundos sem fim" é um tempo longo. Que lucro tremendo em qualquer emprêgo de capital que nos poderia fazer se nos podia aumentar as vantagens de uma só alma da gloria telectual para a gloria celestial. Tal consumação podia ser atualmente multiplicada muitas vezes usando as mesmas idéias, técnicas e talentos administrativos que tenham completado tantas maravilhas no mundo dos negócios.

Os princípios de sucesso são quasi os mesmos em todos os acabamentos. E como são descobertos êles são feitos vantajosos para todos que se interessam. Nós emprestamos as habilidades desenvolvidas pelo ensinamento para a nossa educação religiosa. Nós usamos a sabedoria adquirida em agricultura para correr as fazendas do nosso plano de bem estar e as nossas próprias. Porque não levar tôda vantagem das boas regras de negócios para salvar nossas almas!

Grandes literaturas foram compostas e feito vantajosas para nós, tratando de importantes assuntos como "Como Aumentar sua Abilidade Executiva", "Métodos Efetivos de Organização e Eficiência", "Aumentando Eficiência Pessoal", "Seleção Própria para Pessoal", "A Arte de Motivação Humana", "Como Cultivar Alta Moral", etc.

Provavelmente o primeiro lugar para socios conduziu uma conferência nacional atendida por 1,300 negociantes da América e do Estrangeiro. O propósito foi para ensinar líderes de negócios para ser somente bons negociantes. O lema geral desta conferência foi, "Soltar tôda a Potência do Time de Administração". Alguns dos maiores líderes de organizações americanas discutiram assuntos interessantes como: ORGANIZAÇÃO.

Provavelmente o primeiro lugar para começar em tôda tarefa é para ter uma boa organização. Por exemplo, se você tivesse dez milhões de homens e o dever de conduzir uma guerra, uma das primeiras coisas que você faria e organizar-se, você iria apontar oficiais de cada nível. A êles seriam dados certas responsabilidades e uma clara delegação de autoridade, ditado até o último detalhe, mas não importa a perfeição da organização, se são deixado lugares vagos o propósito não será

cumprido. O que acontece para um exército se seus oficiais não são repostos rapidamente? Algumas horas de atrazo podem causar desastre. As organizações da Igreja também não podem deixar lugares vagos em sua organização mas sempre têm que ter oficiais capazes para fazer o serviço.

SUPERVISÃO E TREINAMENTO

É a responsabilidade da liderança para ter certeza que os homens trabalhando nas organizações tenham adequado treinamento e supervisão suficiente. O "Funcionamento deve ser contínuo e num alto nível. Muitos de nós vivemos longe dos limites de nossas possibilidades. Nós todos possuímos grandes poderes que habitualmente não usamos. É a função de liderança saber como soltar a potência daquêles abaixo de sua direção. O serviço do time, com treinamento adequado e supervisão, pode ser maior do que o serviço combinado dos membros individuais.

CRIANDO ATMOSFÉRIO FAVORAVEL PARA SUCESSO

Do atmosférico que nós esperamos sucesso não pode ser tomado por certo. Pessoas com experiências diferentes e vários graus de agressividade, indústria, e abilidade estão perguntando juntos: É certo que vai diferença de opiniões, métodos, etc. Ficção tem que ser eliminada, e harmonia e cooperação sempre tem que mostrar esforço individual. O sucesso de um fazendeiro depende muitas vezes do canteiro em que êle semeia sua semente. Ninguém pode esperar uma ceifa boa se plantou a semente na calçada. Onde quer que a máxima consumação é esperada, lá tem que ter satisfação do serviço e felicidade pessoal de cada pessoa exigida a trabalhar em conjunto. Ernie Pyle, o correspondente da última guerra, disse que "Nove decimos de moral é feito do orgulho na sua corporação e nos líderes". Um atmosférico favorável é uma das maiores responsabilidades de liderança.

COMUNICAÇÃO EFETIVA

Êste é um dos princípios indispensáveis de sucesso que cada um devia de saber exatamente o que é esperado dêle e quais seus limites de autoridade e deveres são. Em organizações efetivas sempre tem discriminação de serviços, e constante corrente de idéias, indicando metas, planos, métodos, etc. Temos muitos métodos provados em comunicações. É mantido por alguns que sessenta por cento do tempo de um executivo devia de ser devo-

tado em comunicações de uma forma ou de outra. Algumas sugestões seguem:

1. O "exemplo do líder" é provavelmente a mais efetiva maneira de comunicação.
2. O líder tem que estar sempre em contato pessoal com sua organização. Executivos que só ficam na poltrona não têm crédito nesses dias. O líder efetivo sai de sua cadeira.
3. Um bom livrinho, descrevendo os programas, especificações de serviço, objetivos, métodos, etc. também é indispensável.
4. Pode ter seminários, cursos de treinamento, lanches, reuniões de conselheiros.
5. Comunicação de manuais, boletins, cartas, folhetos, diagramas, cartas de desempenho, reportagens, etc.
6. Uma entrevista pessoal é uma boa ajuda em comunicação.
7. Discussões de grupos formal ou informal ou face-a-face base também pode ser ajuda. Sociais podem ser excelentes maneiras de comunicações.
8. O telefone pode servir como comunicação para avisar alguém que deixou de fazer certo dever, ou corrigir erros, etc.

Sem boa comunicação trabalho de conjunto efetivo é impossível.

DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A um tempo quando Moisés estava trabalhando de manhã até de noite ouvindo os problemas do povo que esperava-o para ser ouvido, Jethro veio e disse: "O que estais fazendo não é bom". Ele então sugeriu que Moisés escolhesse homens capazes para serem juizes sobre milhares, centenas, e dezenas. Isto imediatamente resolveu um dos maiores problemas dos filhos de Israel e trouxe paz e satisfação.

Delegação própria de autoridade é uma grande arte. Próspera delegação não pode dar autoridade com uma mão e tirar com a outra.

Theodore Roosevelt uma vez disse: "O melhor executivo é aquele que possui suficiente senso para escolher bons homens para fazer o que tem que ser feito e não os incoadmo enquanto estão fazendo o serviço".

Mas delegar não é abdicar. O líder que deléga não perde.

CONTRÔLE

Assim como representação não é abdicação, nem aceitação quer dizer usurpação. Membro individual não pode ser permitido seguir seu próprio caminho sem consideração para a organização. Todos os membros têm que trabalhar dentro das apólices aceitas e para o interêsse geral. Fraqueza ou malvadeza em ofício tem que ser descoberto e corrigido.

O líder não devia saber só que a designação foi aceita e está sendo vigorosamente feita, mas êle também devia saber o "Grau" de sucesso de cada membro individual em comparação com a máxima contribuição que êle é capaz.

O bem estar da organização tem que ser garantido em todos os departamentos pela liderança.

Os negócios mais importantes no mundo são "Os negócios de Meu Pai", e nós que estamos empenhados neste serviço devíamos ser os melhores "negociantes". A grande verdade que "O homem não pode ser salvo em ignorância" tem uma significativa aplicação para o uso que nós fizermos dos princípios provados dos quais sucesso pode ser obtido mais rapidamente.

JESUS O CRISTO

(continuação da página 15)

Cêrca de um milhão e meio de membros da Igreja hoje, consideram o Presidente David O. McKay como um profeta, vidente e revelador, e instrumento para o nono artigo de fé que declara: "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Êle revela agora, e crêmos que Êle ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus."

A muitos profetas antigos foi permitido compreender os grandes fatos que deviam ocorrer até mesmo no fim do mundo, souberam que Jesus retornaria, em poder e glória, acompanhado pelas hostes dos céus, para reinar pessoalmente na terra por mil gloriosos anos.

O próprio Cristo disse, "Porque o Filho do homem há de vir na glória de Seu Pai, com os Seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras." E, "Porque qual-

(Continua na página 22)

Ribeirão

Preto



É com alegria no coração que quero deixar aqui o meu testemunho.

Faz apenas poucas semanas que fui desobrigada de minha missão e este ano que servi como missionária fez meu testemunho aumentar, especialmente vendo pessoas às quais ensinei o Evangelho entrando nas águas do batismo e dando seus testemunhos simples e sinceros sobre a veracidade do Evangelho Restaurado nestes últimos dias. Minha alegria de assistir esses batismos foi uma alegria diferente e não tenho palavras que possam descrever a felicidade que senti.

Durante minha missão, tive o privilégio de ver o poder do Sacerdócio curar. Senti a proteção do Senhor durante todo este ano que servi como missionária, sei que Ele me amparou sempre e me ajudou nos momentos difíceis.

Estou agradecida por minha missão, por essa oportunidade que meu Pai Celestial me concedeu, foi um ano muito feliz de minha vida e uma bênção que recebi.

Agradeço meus companheiros de missão e muito especialmente às pessoas que a financiaram.

Antes de servir na missão eu tinha um testemunho, mas agora é muito mais forte, eu o sinto dentro do meu coração e não encontro palavras para exprimi-lo, mas posso dizer: Eu sei, sem dúvida, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias é a única verdadeira sobre a face da terra, que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que através dele, o Evangelho foi restaurado nestes últimos dias. Sei

que Deus vive e que Jesus Cristo é Seu Filho e que a Igreja hoje é guiada por um profeta de Deus, David O. McKay. Sei também que o trabalho missionário é uma bênção e nos ajuda a compreender melhor

o Evangelho e dá-nos grandes experiências que nos ajudam a viver melhor. Quero deixar meu testemunho humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.
Léa Seluque

QUEM É O MEU INIMIGO?

(Continuação da página 9)

de Antônio reduzira-se a ruínas. Finalmente Otávio enviou soldados ao Egito para tomar Antônio sob custódia. Este evitou a prisão buscando a morte por sua própria espada.

E enquanto morria, afirmava a Cleópatra quem não houvera no mundo força suficiente para derrotá-lo, exceto a sua própria. Antônio fora vencido por si mesmo. "Apenas Antônio pôde conquistar Antônio", declarou.

Tôdas as coisas no mundo que êle desejara, havia segurado com firmeza em suas mãos. Não existiu na terra força suficiente para arrebatá-lhes, exceto a sua própria. A oposição dos conspiradores somente fez aumentar sua determinação; ao estimulante desafio das dificuldades respondeu o seu maior esforço; os desertos e montanhas conquistados fizeram-no mais forte. Obstáculos, na verdade, aumentavam-lhe o entusiasmo. Mas quando "voltou as costas ao caminho da glória", colocando-se contra seus melhores interesses, não houve força que pudesse salvá-lo. Com deliberação Antônio rastejou e por consentimento próprio, "loucamente atirou fora um mundo".

Quão impressionante é o paralelo com o que poderia ser a nossa própria situação. Muitas pessoas, neste momento, têm tôdas as bênçãos a seu fácil alcance, mas deliberadamente desprezam-nas tôdas, inclusive o reino dos céus e tudo o que a êle pertence. Deus nos deu o controle do nosso bem estar. Se falharmos, será por que, como Antônio, destruimo-nos a nós mesmos.

Aristóteles declarou a Alexandre, o Grande, uma importante verdade a qual nos deveria ser familiar: "O maior inimigo que um exército jamais enfrentou não está nas linhas do adversário, senão em suas próprias trincheiras". Protegermos de nós mesmos, segundo êsse princípio é muito difícil. Tal conceito aplica-se a indivíduos, igrejas, exércitos e nações.

Por exemplo, qual é o maior inimigo da democracia? Fraqueza e pecado dentro do sistema são seu pior inimigo. Quem vendeu os segredos atômicos da América? Quem é que causa choques, dissabores, desconfianças — Se a América fôr vencida, quem será o responsável? As grandes nações dos Jareditas e nefitas destruíram-se exatamente como Antônio.

Ou, quem é o inimigo da Igreja? Nenhuma força externa pode impedir seu progresso. O único povo que pode deter nossa contribuição na obra de Deus somos nós próprios. Já em 1834, o Senhor afirmou que "se não fôra

pelas transgressões do Meu povo, ...já poderia ter sido redimido". (D&C 105:2).

Às vezes nós nos destruimos pelas coisas mais triviais. A decadência de Antônio começou com a preguiça e a atração perniciososa de uma rainha egípcia. Outros desperdiçam suas bênçãos sem melhor desculpa. Perde-se a fé por indolência, relaxamento e pecado interior.

O profeta Joseph Smith estava menos atemorizado da multidão do que de possíveis traidores entre seu povo. Um dos próprios conselheiros de Joseph, William Law, ajudou a entregá-lo aos inimigos, e em 12 de junho de 1844, Constable David Bertisworth de Carthage, chegou a Nauvoo com a ordem de prisão para o profeta e Hyrum a qual resultou finalmente em sua morte. Tal ordem apoiava-se em declarações juradas por Francis M. Higbee, que fôra membro da Igreja. O presidente McKay disse "A Igreja é muitas vezes, senão sempre, afligida por perseguição de inimigos ignorantes, maliciosos ou mal informados. Impeçilo ainda maior a seu progresso, provém, no entanto, de acusadores, transgressores e desertores dentro da organização". Precisamos identificar os atuais inimigos da Igreja se desejamos contribuir para a solução do problema. Quem está retardando o progresso dos vários ramos e distritos? Quem é o responsável pelas bênçãos perdidas de um grande número de membros inativos? E pelo dízimo retido? E ensinamentos não propagados? Só pode haver uma resposta. O erro está entre os membros da Igreja, com os que falham no conduzir e os que falham no ser conduzidos.

O Senhor não nos encontrará sem culpa. Ele disse que os homens "não terão desculpa". (D&C 88:82), e isto refere-se aos que não ouvem e particularmente aos que deixam faltar o ensinamento. Cada líder deve temer a condenação antevista por Paulo: "ai de mim, se não anunciar o evangelho".

É tão fácil cair vítima daquela séria fraqueza humana pela qual tendemos a "justificar-nos" das boas e más ações. Nós consideramos muito ligeiramente nossas falhas. Sofremos de um grave tipo de cegueira, o qual nos impede de admitir a própria fraqueza. Uma razão pela qual deveríamos "amar nossos inimigos", é que eles buscam evidenciar nossas faltas, impelindo-nos à ação. Pelo menos nos conservam na realidade, enquanto que os "amigos", algumas vezes nos fazem relaxar até uma auto-análise ilusória onde se abriga o desastre. Carlyle diz que: "a maior das falhas é o não estar consciente delas". Saber analisar, criticar e encerrar objetivamente a nós próprios é de suma importância.

O Senhor descreveu a grande alegria reservada aos que levassem alguém a Ele. Não é lógico perder uma alma por negligência, ou desencaminhá-la com exemplo mau. "...ai daquele por meio de quem vem esta ofensa", falou o Senhor.

Nossa fraqueza, falta de integridade ou liderança falha podem constituir obstáculo mais intransponível a outros do que a oposição deliberada. E se não estamos cons-

(Continua na página 21)

Seu Ramo



Dois de novembro de 1959, uma data que por muitos anos será lembrada com saudade por todos os que participaram do magnífico Pic-Nic planejado e organizado pela "ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS MÚTUOS DO RAMO DE PORTO ALEGRE".

Foi realmente um dia de muita alegria, espiritualidade e harmonia e intensa atividade da parte de todos! O distrito inteiro participou deste pic-nic, incluindo os missionários e amigos visitantes, sendo que estes últimos mostraram-se agradavelmente surpresos e encantados com o espírito que reina entre o povo Mormon!

Reunimo-nos bem cedo pela manhã, abordo do naviosinho "Santa Cruz" que nos conduziu à praia de Vila Elza. Esta viagem de cêrea de uma hora e meia pelo estuário do Rio Guaíba encantou a todos pela beleza e variedade do panorama. Mergulhamo-nos num mundo encantado, diferente daquele a que estão habituados os olhos do cidadão. Nem mais óleo, nem fumaça, nem ruídos metálicos, nem toda aquela agitação aos quais estamos acostumados em nossa vida diária. O céu azul e sereno, o ar límpido e saudável como só nos pampas do Rio Grande se pode encontrar! Nossas vozes se elevaram em lindas canções e uma doce espiritualidade desceu sobre nós. E todo o naviosinho vibrava com a alegria sincera e pura que brotava dos corações dos jovens Santos dos Últimos Dias. Finalmente chegamos à Vila Elza e nos dirigimos para o local previamente escolhido para nosso pic-nic. Sob a sombra de árvores frondosas, em um lindo grama-

do, nosso Irmão Gert F. Folz, pediu que déssemos as mãos uns aos outros de maneira que formássemos um grande círculo. Depois dirigiu a palavra aos presentes com recomendações e instruções aos participantes do pic-nic. Indicou-nos os lugares mais aprazíveis da praia, cancha de voley, basket, passeios, etc.

Em seguida tiramos algumas fotografias, uma das quais ilustra a presente reportagem. Depois separamo-nos em diversos grupos. Alguns foram nadar, outros para as canchas de basket e voley. Outros ainda, foram passear, sendo que ainda algumas preferiram ficar à sombra agradável do bosque em animada conversação. Mas, ao meio-dia todos estávamos de volta para o lanche que foi consumido com grande apetite. Não podemos deixar de elogiar as senhoras que o prepararam porque esteve mesmo delicioso. Muitas piadas e brincadeiras tivemos então. Todo o pic-nic transcorreu dentro da mais perfeita ordem, alegria e harmonia. Sentimos mesmo que fomos abençoados por nosso Pai Celestial com Sua proteção para que tudo fôsse tão perfeito neste dia maravilhoso, pelo qual lhe agradecemos.

NELSON DELVAUX

Ramo de Maringá

4 de outubro — Tivemos uma Reunião Batismal na fazenda de Irmão Hugo Ferreira, na qual foi batizada nossa querida Irmã Carmem Rodrigues Vilhegas. Durante três meses, estava de cama entre a vida e a morte. O médico deu-lhe horas de vida mas ela quis ser batizada, morrer ou não. Ela saiu das águas com nova força e nova vida, com uma felicidade nunca antes sentida, que agora nós também partilhamos com ela.

24 de outubro — A AMM apresentou um programa especial, dando exemplo da *Hora da Família*. Sete pessoas tomaram parte como membros da "Família" e todos mostraram talentos por muito tempo escondidos. Depois nós todos experimentamos a delícia de "pancakes" Americanos, todos levando a receita para casa com intento de surpreender os Élderes na sua próxima visita em casa.

25 de outubro — Tivemos a primeira Reunião de Liderança do nosso ramo e os líderes naquele dia instalados aprenderam os seus deveres e completaram os relatórios do mês. Depois da Reunião Sacra-

QUEM É O MEU INIMIGO?

(Continuação da página 20)

cientes do problema, nossas ofensas podem ser ainda maiores e mais numerosas. Precisamos certificar-nos de que a obra do Senhor não sofrerá perturbação interna por nossa culpa.

Deveríamos aplicar essa pergunta "Quem é o meu inimigo?" a nós mesmos. Quem me conserva na ignorância, pobreza e fracasso? Como esquecer que o Senhor colocou diante de nós tôdas as bênçãos e oportunidades! Podemos alcançar o reino celestial para nós e nosso próximo. Não há no mundo força suficiente para nos afastar dessas bênçãos senão a nossa própria. "Apenas Antônio pôde conquistar Antônio", e o próprio Satanás não nos pode forçar a errar contra o nosso desejo.

Somos responsáveis por nossos atos. O pecador realiza sua própria condenação. O "relaxado" perde as bênçãos da obra que negligencia. Se realmente cremos no que dizemos crer, então alguns de nós não deveriam estar agindo como estão. Pois, se perdermos o reino celestial, será apenas porque "voltamos as costas ao caminho da glória" e deliberadamente desprezamos as nossas bênçãos. Não há no mundo poder que nos arrebate a exaltação eterna senão o nosso próprio poder.

mental, Irmão Manoel da Silva foi ordenado Mestre no Sacerdócio e instalado como 2.º Conselheiro da Presidência do Ramo. Foram organizadas a Escola Dominical sob Irmão Manoel e a AMM sob Irmã Maria Rodrigues da Silva. Irmão Hugo Ferreira continuará agora como Historiador e Secretário do Ramo no lugar de Irmão Manoel.

Maria R. da Silva

Ramo de Vila Mariana

Duas bonitas festas, primeiras no gênero para nós deste Ramo, foram realizadas no segundo semestre de 1959.

A primeira foi no dia 29 de agosto — a Conferência da Sociedade de Socorro, reunindo os Distritos de Rio Claro, Campinas, São Paulo e Capital. As irmãs reunidas, juntaram ao seu conhecimento jóias do pensamento, conselhos úteis, ensinamentos práticos, lições de liderança e, para terminar, guardaram agradáveis observações do nosso Presidente Bangerter, que lhes dirigiu gracioso e precioso discurso.

Terminada a primeira parte da conferência, agradável reunião social reuniu as Irmãs num ambiente festivo onde participaram de um lanche farto oferecido pelas senho-

ras desta Sociedade. A grande sala da capela de Vila Mariana estava quase que totalmente lotada e as irmãs regozijaram-se com tão grata reunião especial para elas.

A segunda festa foi no dia 17 de outubro — a festa de Formatura do Curso de Desenvolvimento e Preparação. Membros novos e amigos. — 20 ao todo — receberam certificados de aprovação por terem preenchido os requisitos exigidos pela Missão. Estas aulas, em número de 12 começaram em agosto, tendo como professor Walter G. de Queiroz. Os freqüentadores assíduos, em ambiente de camaradagem, debatiam sempre os assuntos dados em aula. Animada palestra juntava professor e alunos, entre os quais — como sempre, dando o exemplo, contava-se o Presidente do Ramo, Leonel Abacherli.

Ao receberem seus certificados, satisfeitos, os diplomados foram incentivados a prosseguirem nos seus estudos e a praticarem sempre as lições aprendidas, para o seu progresso na vida e no Reino de Deus. Como segunda parte, realizou-se um baile e distribuição de doces e refrescos. Agradecemos a presença do Presidente do Distrito Elder Rex, que muito contribuiu com seu entusiasmo e simpatia. Extensivos são estes agradecimentos aos membros que nos ofertaram lanche para esta festa tão bonita e significativa.

JESUS O CRISTO

(Continuação da página 18)

quer que se envergonhar de Mim e das Minhas palavras, também o Filho do homem Se envergonhará d'Ele, quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos." A Caifás, declarou o Mestre, "Eu vos declaro que desde agora vereis o Filho do homem assentado a direita do Todo-poderoso, e vindo sôbre as nuvens do céu."

Exatamente quando tão glorioso acontecimento se verificará, ninguém sabe. A êsse respeito, o Senhor disse, "Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão sômente o Pai." Em uma das muitas revelações dadas nesta dispensação, Jesus falou: "Pois a hora está perto e aquilo que foi dito pelos Meus apóstolos se cumprirá; pois como falaram, assim há de acontecer.

Pois dos céus Eu Me revelarei com poder e grande glória, com tôdas as Suas hostes, e em justiça habitarei com os homens na terra por mil anos, e os iníquos não permanecerão."

Que dia glorioso para se almejar, a vinda de Cristo com os profetas antigos e modernos, os apóstolos e santos, estabelecendo o reino dos céus sôbre a terra! Durante aquêles mil anos em que o Senhor reinar com Seu povo, Satanás estará prêso e o mal afastado. Os sêres humanos viverão e trabalharão com sêres ressuscitados, não haverá doença, sofrimento ou morte, e todos os esforços serão devotados ao trabalho nos templos e a fazer frutificar todos os sábios propósitos que o Senhor programou para a terra e Seu povo desde o princípio.

Após a ressurreição final, quando qualquer que existiu sôbre a terra tenha saído de sua sepultura, cada um será julgado de acôrdo com suas obras.

"E então virá o fim, quando êle entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como tôda potestado e poder.

"Porque convém que êle reine até que haja pôsto todos os inimigos debaixo dos Seus pés.

"O último inimigo a ser destruído é a morte."

"Então Êle será coroado com a corôa de Sua glória, para Se assentar no trono do Seu poder e reinar para todo o sempre."

A terra será glorificada e celestializada e será Sua habitação e o lar eterno de Seus filhos e filhas que viveram em retidão.

E assim, como a história de Jesus o Cristo, o Filho de Deus, Criador e Salvador do mundo não teve princípio, igualmente não terá fim. A João, o Amado e ao mundo todo, revelou Seu testemunho: "Não temas; Eu sou o primeiro e o último.

"E aquêle que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do hades."

Ao testemunho do Salvador, queremos acrescentar o nosso, como o depoimento de milhares de sinceros e honestos Santos dos Últimos Dias espalhados pelo mundo. Mas deixemos Joseph Smith e Sidney Rigdon falar por todos nós: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram d'Êle, êste é o testemunho, último de todos, que nós damos d'Êle: que Êle vive!

"Pois vimos-Lo à direita de Deus, e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai".

A IGREJA NO MUNDO

(continuação da página 4)

tem homens que a própria presença alegra o coração. O Presidente McKay é um dêles. Falei de coração quando, em meio a um discurso que proferi na Universidade de Brigham Young, voltei-me para êle na plataforma e disse... "David McKay, o sr. quase me persuade a ser um Mormon".

No parágrafo que se segue o Sr. DeMille presta tributo a homens, como o Presidente McKay, nos quais a Mente Divina brilha como o puro cristal". Disse do encontro com alguns dêles de outras igrejas durante a exibição do grande filme e concluiu com esta declaração: "Outros como eu, bem podiam ser mais freqüentadores da igreja se houvesse mais McKays, Evanses, Shustermans and Cushinays na igreja, mas sinto-me grato por aquêles que lá estão".

Reminiscências



Elder Larry K. Dye
Roosevelt, Utah



Elder Keith A. Hales
Palo Alto, Calif.



Elder Nívio V. Alcovar
Santos — S. Paulo



Elder Joseph G. Turner
Elko, Nevada

SOMOS BONS PARA NÓS MESMOS

por RICHARD L. EVANS

Recentemente um sábio conselheiro propôs a uma audiência de jovens a seguinte questão relativa a seus companheiros — questão esta, aliás, que todos nós podemos perguntar com relação aos **nossos** associados: “Servimos um para o outro?” É uma pergunta que na juventude bem se pode fazer acêrea dos companheiros de folgedos. Uma pergunta que certamente deve ser feita ao escolher companheiros e associados no trabalho. E é indubitavelmente uma pergunta que precisa ser feita antes do casamento. É na realidade uma pergunta de relêvo em tôda e qualquer escolha de associados. Todos temos uma tendência inevitável para sermos influenciados pelo caráter e qualidades de nossos companheiros. Fazendo uma tradução livre de um a frase de autoria do poeta inglês, Tennyson, podemos dizer com êle: “Sou um pouco de todos os que já encontrei”. Nós recebemos de outros; nós também damos: — um pouco de nós fica com cada um de nós em nossas relações quotidianas. E, na escola, no trabalho, aonde quer que existam amizades, sejam elas de curta duração ou longa, e especialmente onde existirem interêsses românticos, é imprescindível considerar: “Servimos um para o outro?” Uma moça e um rapaz devem atentar sempre em si, estando juntos, ambos dão

o melhor de si. Se se encorajam e inspiram mutuamente — ou se se desanimam. Se negligenciam indevidamente seu trabalho e deveres a fim de poderem estar juntos. Se descuram de seus estudos, preparo ou trabalho na Igreja. Quando juntos mantêm seus ideais elevados, ou são tentados a rebaixá-los? Há pessoas que afetam a outras de maneira desfavorável. Algumas são compreensivas, outras não. Algumas têm senso altamente críticas, outras são construtivas, encorajadoras. Os jovens que se enamoram muitas vêzes tendem a empregar muito de seu tempo juntos, permanecendo em companhia um do outro até muito tarde, esquecendo-se das outras coisas, excluindo os amigos e afastando-se da família. Nesta vida que tão rapidamente se escôa, e cujos efeitos são de tão longo alcance, aquêles com quem queremos viver devem servir de estímulo em nossas vidas, provocando em nós uma reação para melhor, elevando às nossas vidas para que possamos dar o melhor, auxiliando-nos a sermos melhores. Assim, fazemos bem em perguntar sempre a respeito dos outros e de nós mesmos: “Servimos um para o outro?”. Nas coisas duradouras desta vida, favorecemo-nos mutuamente para sêrn.os o melhor possível?



“Se guardares os mandamentos do Santíssimo de Israel, possa também o Senhor te consagrar esta terra, que é um país muito precioso, para tua herança e a herança de teus descendentes, e para a tua segurança para sempre”.

11 Nefi 3:2

Devolver a

A LIAHONA

Caixa Postal, 862

São Paulo, Est. S. P.

Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO